



418.º SARAU

Theatro

Municipal

SEXTA-FEIRA,
28 DE ABRIL DE 1939
ÀS 21 HORAS

Grande recital lyrico - symphonico,

sob a direcção do consagrado maestro patricio

SOUZA LIMA

PROGRAMMA

I (parte orchestral)

- Ouverture de "Carnaval Romano" BERLIOZ
Capricho Hespanhol RIMSKY-KORSAKOFF
a) - Alborada
b) - Variação; alborada
c) - Scena e Canto gitano
d) - Fandango asturiano

II (parte lyrica)

Representação da opera comica em um acto, de
João Baptista Pergolesi,

"LA SERVA PADRONA"

Personagens:

- Serpina, creada CONCHITA BADIA
Uberto, amo PAULO ANSALDI
Vespone, creado Umberto de Villi

Ponto M.º Xisto Mechetti

(Moveis de estylo do Lyceu de Artes e Officios)

''LA SERVA PADRONA''

Duas vezes centenaria, isto é, a mais antiga das operas que ainda se mantêm no repertorio theatral dos nossos dias, "La Serva padrona" é uma obra deliciosa. Seu autor foi um verdadeiro genio e uma das mais sympathicas e poeticas figuras da arte musical. João Baptista Pergolesi nasceu em Jesi, no dia 1.º de janeiro de 1710, e morreu em Pozzuoli, perto de Napoles, no dia 16 de março de 1736. Como Mozart, desapareceu em plena juventude, com apenas 26 annos de idade. Em sua breve existencia, porém, creou obras immortaes, tanto no campo da opera como no da musica religiosa e instrumental, particularmente na Sonata. Sobre esta exerceu consideravel influencia, introduzindo-lhe importantes innovações. Suas operas, notadamente "La Serva padrona", e suas obras religiosas, das quaes se destaca o seu celebre "Stabat Mater", com suas "Sonatas a tres", tornaram seu nome imperecivel através dos seculos. "Stabat Mater" é o poema da angustia divina reflectida na alma humana. "Pela sinceridade e intensidade de expressão, bastaria esta obra — affirma Riemann — para perpetuar a gloria deste musico, ainda mesmo quando fossem esquecidas as bellezas de "La Serva padrona".

A curta existencia de Pergolesi transcorreu sem acontecimentos de monta e sua saúde, sempre vacillante, se resentiu muitas vezes pelo escasso exito de suas obras. Sómente "La Serva padrona", que foi um verdadeiro successo, proporcionou-lhe as maiores satisfações, embora não chegando a conhecer a sua consagração universal. Estreada em 1733, no Theatro São Bartholomeu, de Napoles, com ruidoso successo, foi representada, desde então, em todas as scenas lyricas da Italia. Em 1746, já desaparecido o seu autor, foi ella representada em Paris, com exito; mas a sua cele-

bridade internacional só se firmou, em realidade, em 1752, anno em que foi levada á scena da Opera por uma companhia de cantores bufos italianos. Foi então acolhida pelo publico parisiense com o maior enthusiasmo, dando logar a uma verdadeira querella artistica, que se celebrizou com o nome de "guerre des buffons". Publico e critica se dividiram em dois partidos: um, constituido pelos nobres, pelos ricos e pelas mulheres, defendia a musica franceza, então representada pelas obras de Lully e Rameau; e o outro, mais vivo, mais enthuasiasta, embora mais reduzido, se constituia pelos intellectuaes, segundo Rousseau (que se contava entre estes), como D'Alembert, Grimm, Didert, D'Holbarch e outros encyclopedistas, que apoiavam e defendiam ardorosamente a nova escola, isto é, a musica italiana do napolitano Pergolesi, que significava, por sua essencia popular, uma reacção contra as formulas do academismo imperante. O primeiro grupo tinha seu campo de acção no theatro, num logar sob o camarote do rei; e o outro se agitava sob o camarote da rainha. Da escolha desses logares é que surgiram as denominações "coin du roi" e "coin de la reine", dadas a um e outro partido. Essa batalha deu logar a innumeradas publicações e a incontaveis folhetos, pamphletos e a livros inteiros consagrados á defesa de uma e outra tendencia. Ferozmente defendida, "La Serva padrona" teve multiplicadas as suas representações, não só em italiano, como, desde logo, em francez. Sua consagração tornou-se, então, definitiva e universal.

"La Serva padrona", ainda que na realidade seja apenas um "intermezzo" lyrico destinado a intercarlar-se em espectaculos de maiores proporções, se destaca como o modelo mais perfeito e importante da opera comica setecentista. Deu origem

a um genero, pois serviu de modelo ás operas bufas italianas, e desempenhou, com sua influencia, um papel preponderante no nascimento e no desenvolvimento da opera comica franceza. A musica se adapta admiravelmente ao character jocoso do libreto, que desenvolve um assumpto extremamente simples, mas de grande comicidade. Sómente tres personagens se movimentam na acção: dois que correspondem a artistas-cantores, desempenhando o terceiro um papel completamente mudo. São aquelles um velho solteirão, sempre malhumorado, irascivel, descontente, de nome Uberto, e a donzella Serpina, jovem creada que o domina com sua vivacidade, fazendo valer sua vontade em tudo, agindo, enfim, como verdadeira dona de casa, de onde as denominações de "serva padrona", "servante maitresse" e outras.

O sr. Uberto, cansado já das continuas disputas com a jovem, que evidentemente abusa de sua situação, maltrantando-o e sobre elle exercendo uma verdadeira tyrannia, decide casar-se e constituir um lar.

Serpina recebe a idéa com a maior alegria, pensando exploral-a em seu proveito. Para lograr seu objectivo, vale-se ella de Vespone, jovem creado, que terá de permanecer mudo durante a acção, visto que ella só fará uso da palavra. Disfarça-o de terrivel matamouros e o apresenta a seu amo como sendo o Capitão Tempestade (Capitano Tempesta), seu noivo. Tambem ella decidiu casar-se e espera que seu senhor lhe dê um bello dote. O velho resiste e ella se exaspera, ora supplicando humildemente, ora chacoteando-o, ora exigindo o dote imperiosamente. O Capitão Tempestade se enfurece por sua vez, gesticula fóra de si, apesar de não poder falar nunca, porque Serpina alli está sempre tomando-lhe a palavra. A situação se torna cada vez

mais difficil para o pobre sr. Uberto e, a tal ponto se enredam as coisas, que, finalmente, movido um pouco pela compaixão e, sobretudo, pelo temor, o bom homem deixa-se arrancar uma promessa de matrimonio. Serpina será sua esposa. Isso conseguido, desfaz-se a farsa. Vespone se desmascara e, assim, tudo termina com grande hilariedade.

O libreto, que em nada se differencia das graciosas farsas da antiga "comedia da arte", é, em sua ingenuidade, de grandes effeitos comicos, vasados em motivos de comedia de efficacia sempre assegurada, isto é, nas presumpções e no mau humor dos representantes da nobreza, chacoteados pela astucia dos personagens da plebe, superiores em expontanea espiritualidade e picardia; e vasados, ainda, no disfarce e no medo, recursos de grande ascendencia sobre o publico de todos os tempos.

A musica se ajusta maravilhosamente ás qualidades do texto, compondo-se de idéas breves, cujo movimento continuo se adapta ao character chistoso de singular vivacidade do libreto. Os recitativos são acompanhados não sómente pelo cravo, segundo o costume da época, como tambem pela orchestra em algumas passagens, o que, para a época, significava um evidente progresso. As arias, que são a traducção musical do sentimento revelado, se alternam com o recitativo, moldado sobre as expressões syllabicas. E' de destacar-se a composição da deliciosa aria de Serpina: "Stizzoso, mio stizzoso", na qual não se sabe o que mais admirar: se a graça communicativa, se a elegancia ou se a fórmula musical. Mais interessante ainda é a aria "A Serpina penserete", na qual, ás passagens mais commoventes, succede a manifestação da picardia e a burla de quem já sente assegurado o triumpho.
